

PESQUISAS SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NOS CONTEXTOS PRODUTIVOS RURAL E AGROINDUSTRIAL BRASILEIROS

Resultado de investigación finalizada

GT18 - Reestructuración productiva, trabajo y dominación social

Magali Costa Guimarães
Universidade de Brasília – Brasil

Marlon Vinícius Brisola
Universidade de Brasília - Brasil

Resumo

Investigações abrangendo a temática Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem se expandido nas últimas décadas no Brasil. Contudo, chama à atenção a quase ausência de pesquisas realizadas em contextos produtivos rurais e agroindustriais. Teve-se, assim, como objetivo neste trabalho, fazer uma revisão de pesquisas sobre QVT realizadas e publicadas no Brasil. Procurou-se verificar a presença ou não de pesquisas realizadas nos contextos supracitados. As bases consultadas foram o Banco de Teses da Capes, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). A revisão realizada permite afirmar a preferência dos pesquisadores pelo setor produtivo *comércio e serviços*, sendo as organizações públicas o campo privilegiado em investigações relativas à QVT.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho. Contexto produtivo rural. Agroindústria.

A racionalidade econômico-produtiva permeia a denominada reestruturação produtiva que ocorreu em diferentes setores econômicos nas últimas décadas. Reforçada por políticas de cunho neoliberais, esta racionalidade prevaleceu sobre os elementos de bem estar social. Neste sentido, Ferreira e Mendes (2003) destacam que só mais recentemente os impactos desta reestruturação começaram a ser investigados no que se refere à saúde e bem estar dos trabalhadores.

Alinhada à esta preocupação estão os estudos relativos à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) que também parecem ter surgidos como uma resposta às mudanças intensas ocorridas nos contextos produtivos. Por isso, em alguns países, a presença de representações dos trabalhadores junto a estas discussões se tornaram mais frequentes. No Brasil, o conceito de QVT popularizou-se nas duas últimas décadas de forma independente da atuação sindical, sendo que a formulação de políticas e programas de Qualidade de Vida no Trabalho tornou-se uma panacéia para todos os males organizacionais, conforme destacado por Ferreira, Almeida, Guimarães e Vargas. (2010).

Contudo, investigações de caráter científico também se intensificaram neste campo e estudiosos sérios, pertencentes às diferentes áreas do conhecimento, têm batido de frente com as propostas do tipo “ofurô corporativo”, sabiamente assim denominadas por Ferreira (2006). Diferentes são as categorias/contextos de trabalho investigados no que se refere à QVT, bem como as abordagens teórico-metodológicas adotadas pelos pesquisadores e extensa seria uma lista destes estudos. Merece destaque, contudo, o princípio norteador que parece embasar estes diferentes estudos: a preocupação com os trabalhadores e com os diferentes elementos do trabalho que impactam sobre sua saúde e seu bem-estar biopsicosocial, pensando, inclusive, para além das fronteiras organizacionais.

A importância de tais estudos é, sem sobra de dúvida, indiscutível diante das imposições da racionalidade econômico-produtiva instaurada nos diferentes ambientes corporativos. Contudo, chama à atenção a quase ausência de estudos em contextos produtivos rurais e agroindustriais. Esta “quase ausência” remete a alguns questionamentos: Nestes setores não houveram transformações/mudanças que indicassem necessidade de investigação no campo da QVT? Por quê organizações urbanas – principalmente públicas e de serviços – constituem campo privilegiado de investigação relativa a esta temática no Brasil?

A realidade das organizações rurais e agroindustriais brasileiras parecem apontar para uma resposta negativa à primeira questão. A expansão “*dos agronegócios*” brasileiro parece ser uma realidade e uma tendência (Wilkinson, 2010), impactando e transformando as organizações que compõem o setor. Setor este composto por organizações com diferentes características, integrantes de um encadeamento de processos de produção, movimentação e transformação de produtos que tem origem em unidades produtivas instaladas no ambiente rural. O aparato sistêmico ao qual este conjunto de organizações se integra foi denominado *agribusiness* (agronegócio) por Davis e Goldberg (1957). Estes autores o descreveram como sendo a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Por meio desta denominação, foi possível compreender que as relações estabelecidas entre os agentes que integram o encadeamento de operações comerciais de produtos agroalimentares e as transformações sofridas por estes produtos determinam a característica integradora e sistêmica que compõe o agronegócio.

A conformação deste setor às concepções técnico-produtivas concernentes ao modo de produção capitalista parece algo óbvio. Contudo, considerando mais especificamente a produção agropecuária (ponto referencial dos Sistemas Agroindustriais), esta conformação não se deu da mesma maneira e no mesmo espaço temporal em que ocorreu no setor industrial. Assim, padrões produtivos fordistas e pós-fordistas vem sendo também identificados, por exemplo, nos processos de modernização da agricultura, reconfigurando os espaços produtivos agrários, os modos de produção, e as relações de trabalho nestes ambientes, conforme apontado em diferentes estudos (e.g. Bendini & Tsakoumagkos, 2006, García, 2010, Macedo, Costa & Almeida, 2010, Oliveira, 2012, Sampaio & Sampaio, 2011, dentre outros). É possível identificar nos referidos estudos que a forma desta reestruturação também se difere quando se consideram os diferentes setores (sulcro-alcooleiro, citricultor, fruticultor, grãos, suinocultor, avicultor, dentre outros), as diferentes regiões e também os diferentes países.

Não objetiva-se aqui retratar como a reestruturação produtiva tem se configurado no contexto rural e agroindustrial. Não obstante é possível destacar a partir dos trabalhos supracitados os impactos desta sobre as “peças” mais frágeis do sistema: os trabalhadores e os pequenos produtores rurais. Neste cenário de transformações, os trabalhadores sofrem com a precarização do trabalho ou mesmo com a falta deste, sofrem ainda com as imposições e as exigências de um trabalho quase sempre desgastante e distante daquilo denominado de “trabalho decente”, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e, do qual, o Brasil é signatário: “um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas.” (Guimarães, 2012, p. 5).

Apesar da pouca visibilidade dada às questões do trabalho pela imprensa [parafraseando e concordando com Dejours (1999)], notícias e denúncias diversas têm proliferado no “ambiente virtual” demonstrando a precariedade de trabalho nestes contextos produtivos: condições de trabalho insalubres, sobrecarga de trabalho, assédio moral, extensão da jornada de trabalho, dentre outros, muitas vezes com agravos para a saúde e segurança dos trabalhadores ou mesmo com sérios riscos de morte (e.g. Almeida, 2013, Barp & Menin, 2012, Fonseca, 2007, Ministério Público da União, [MPU], 2011, MPU, 2013, “Homem”, 2012, Turioni, 2011). Esta realidade foi ainda muito bem retratada no documentário *Carne e Osso* (Repórter Brasil, Cavechini & Barros 2011). Nele, é evidenciada a dura

rotina de trabalhadores que atuam em agroindústrias bem como os danos psicológicos e físicos resultantes desta rotina.

Para além dos noticiários, muitos estudos têm apoiado as proposições anteriores, que, aliás, abandonam o seu carácter “propositivo”, apresentando-se drasticamente como “fato”. Afinal, não é de hoje que a atividade agrícola também vem sendo apontada como uma das mais perigosas em relação à saúde e segurança do trabalhador (World Health Organization [WHO], 1995). Estudos diversos, ao longo dos últimos anos, têm confirmado o carácter insalubre das atividades rurais, demonstrando o aumento no número de acidentes, lesões, intoxicações e doenças de toda ordem (e.g. Alves, 2001, Frank, McKnight, Kirkhorn & Gunderson, 2004, Guimarães, 2010, Meyer, Resende & Abreu, 2007, Meyers et al., 1997; Myers, 1997; Wünsch, 2004).

Quando se parte para a agroindústria, os resultados das pesquisas não são tão diferentes, mas agrega-se a eles o sofrimento psíquico identificado em função das características do contexto produtivo (e.g. Ben, 2007; Dal Magro, 2012; Delwing, 2007; Neli, 2012; Santos, 2011). Dal Magro (2012, p. 28) assim descreve as características do trabalho nas agroindústrias: “A organização do trabalho nesse setor está pautada no modelo taylorista fordista, apresentando também algumas características do modelo japonês, sendo caracterizada por funções altamente rotinizadas e repetitivas, intenso ritmo de trabalho e inúmeras formas de vigilância e controle do trabalhador”.

Tais argumentos justificam, sobremaneira, o presente trabalho, apontando para a necessidade de estender as discussões relativas à QVT para estes contextos produtivos. Teve-se, assim, como objetivo neste estudo, fazer um levantamento inicial – uma revisão – de pesquisas sobre QVT realizadas e publicadas no Brasil. Procurou-se verificar a presença ou não de pesquisas sobre esta temática nos contextos supracitados (rural e agroindustrial). A intenção final deste estudo – sua principal contribuição – é incentivar a reflexão e a extensão de investigações empíricas neste campo para os diferentes contextos produtivos.

Método

A presente pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico e como tal, não tem a pretensão de ser conclusiva, mas de apontar direcionamentos importantes para futuras investigações. As bases consultadas foram o Banco de Teses da Capes, a *Scientific Electronic Library Online* – Scielo e ainda o portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, por se constituir em importante fonte de divulgação de produções acadêmicas ligadas à área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, área esta que congrega pesquisadores com grande interesse, não só na temática QVT, mas em outras questões relativas ao trabalho humano.

Como já ressaltado, trata-se de um levantamento inicial e, diferentemente do que já foi feito por outros autores (e.g. Medeiros & Ferreira, 2011, Medeiros & Oliveira, 2009), não se pretende aqui analisar criticamente as abordagens de QVT (como no primeiro estudo) ou descrever os aportes teóricos-metodológicos dos estudos levantados (como no segundo), mas sim, identificar quais os contextos produtivos e/ou categoria profissional foram objetos de suas análises.

Em função do objetivo proposto, os descritores utilizados para a pesquisa nas referidas bases foram *qualidade vida trabalho* (e/ou) *QVT*. Destaca-se ainda que algumas informações relativas à formação dos pesquisadores foram buscadas consultando os currículos disponíveis na Plataforma Lattes/CNPq (<http://lattes.cnpq.br/>).

Resultados

Considerando o Banco de Teses da Capes, foram identificados, entre os anos de 2006 e 2012, cento e vinte um (N=121) estudos, entre teses e dissertações, que tratam especificamente de QVT ou a

tem como uma dimensão/variável importante de análise. A Tabela 1 seguinte apresenta o número de pesquisas encontradas, por ano e por nível (doutorado/mestrado).

Tabela 1 (aqui)

Considerando os setores produtivos nos quais os estudos foram realizados prevaleceu o setor de “*comércio e serviços*”, sendo contemplado em 66,4% (n=83) das pesquisas realizadas, acompanhado pelo setor de “*indústria e construção civil*” com 20% (n=25), conforme demonstrado na Figura 1 seguinte.

Figura 1 (aqui)

O valor total 125 refere-se ao fato de que alguns estudos abarcavam mais de um setor produtivo. No setor de “*comércio e serviços*” destacam-se os estudos realizados em instituições de ensino (n=27) – tanto públicas quanto privadas e envolvendo principalmente a atividade docente – e os serviços de saúde público ou privado (n=18). Categorias profissionais com enfermeiros, médicos e agentes de saúde foram focos centrais nestes últimos, sendo que o *serviço público* é especialmente privilegiado para a investigação relativa à QVT. Foram identificados 17 estudos no contexto público, não contabilizando neste número uma boa parte dos estudos já citados em instituições de ensino e de saúde.

Importante observar que nenhum estudo foi realizado no setor agropecuário. Considerando de forma mais específica o setor agroindustrial, podem ser destacadas quatro pesquisas, o que, no conjunto, representa muito pouco. O setor agroindustrial faz parte do agronegócio, sendo considerado como aquele que transforma/processa matérias primas agropecuárias em produtos elaborados (Parré, Alves & Pereira, 2002). Estes estudos são apresentados no quadro a seguir (Figura 2).

Figura 2 (aqui)

Quatro estudos foram desenvolvidos junto ao curso de Engenharia de Produção e um ao de Economia doméstica. A formação básica dos pesquisadores foi bastante diversificada, sendo que somente um deles possui formação em psicologia. Esta informação parece revelar que a temática QVT é fonte de preocupação e de interesse de diferentes profissionais. Contudo, parece revelar também o desinteresse dos pesquisadores ligados aos programas de pós-graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho das diferentes universidades brasileiras pelo que acontece aos trabalhadores das organizações rurais e agroindustriais. Programas estes que normalmente integram muitos pesquisadores com interesse na temática QVT.

Nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) foram encontrados sete (N=7) estudos sobre QVT entre os anos de 2007 a 2012. As produções são detalhadas na Figura 3 seguinte, sendo destacados o tipo de estudo – se pesquisa de campo ou ensaio teórico – e o setor onde foi realizada a pesquisa de campo.

Figura 3 (aqui)

Os resultados deste levantamento confirmam a prevalência de estudos no setor de *serviços*, abrangendo principalmente o *serviço público*. A maioria dos investigadores supracitados possuem formação básica em Psicologia sendo integrantes de programas de pós-graduação nesta área, o que não seria novidade, em função do foco da referida base de dados.

O Scielo, assim como o Banco de Teses, constitui-se numa fonte mais diversificada que a anterior na medida em que os periódicos científicos abrangem diferentes áreas do conhecimento. A

busca identificou 18 trabalhos relativos a esta temática. Foram identificados estudos realizados entre os anos de 2000 a 2012 (Figura 4).

Figura 4 (aqui)

A Figura 4 revela certo aumento dos estudos sobre QVT e, portanto, maior preocupação com esta temática pelos pesquisadores brasileiros. Seguindo a proposta deste trabalho, tornou-se importante a identificação do setor econômico onde as pesquisas foram realizadas. Semelhante à análise anterior e, conforme destacado nas Figuras 5 e 6 seguintes, o setor de *serviços*, principalmente o *serviço público*, é o campo privilegiado das investigações empíricas (em oito das 15 pesquisas de campo realizadas). Novamente, os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, se destacam enquanto categoria profissional mais pesquisadas (em oito das 15 pesquisas de campo realizadas).

Figura 5 (aqui)

Figura 6 (aqui)

Como pode ser observado no quadro anterior (Figura 6), somente um estudo foi realizado envolvendo trabalhadores – operadores de motosserra, ajudantes de motosserrista e operadores de carregador florestal – que atuam em organizações ligadas ao agronegócio.

A área de formação dos pesquisadores também foram pesquisadas por meio do currículo apresentado na Plataforma Lattes (CNPq). Interessante salientar o motivo que parece dar destaque às pesquisas envolvendo os profissionais de enfermagem já que estas, em sua maioria, são realizadas por pesquisadores também da área de enfermagem (sete dos estudos acima identificados).

Dos quarenta (N=40) pesquisadores identificados (somente um destes não foi possível identificar a formação básica), 20 possuem formação na área da saúde, sendo um com formação em medicina/saúde coletiva, 13 em enfermagem e seis em educação física. Seis possuem formação em psicologia, quatro em administração, três em engenharia florestal, um em matemática, um em engenharia civil, um em ciências sociais e economia. É possível, a partir da diversidade de formação identificada, reafirmar o interesse que a temática desperta em diferentes pesquisadores.

O último gráfico (Figura 7), visualizado a seguir, apresenta uma síntese global dos estudos encontrados por setor produtivo. Destaca-se a expressividade de estudos no setor “*comércio e serviços*” em relação aos demais setores. Aqueles classificados como “*sem identificação*” referem-se a estudos onde o setor não foi identificado, bem como estudos para validação de instrumentos e de discussão teórica sem a preocupação com um setor produtivo ou categoria profissional específicos.

Figura 7 (aqui)

Discussão

O escasso número de pesquisas realizadas nos contextos rural e agroindustrial encontradas nas referidas bases (Banco de Teses da Capes: 05/121; PePSIC: 0/07; Scielo: 1/18), parece demonstrar certo desinteresse dos pesquisadores brasileiros pelos fenômenos psicosociais que ocorrem nestes espaços produtivos.

Os estudos relativos à QVT tem focado principalmente o setor produtivo denominado *comércio e serviços*, sendo o *serviço público* o campo privilegiado destas investigações. Tal fato se justifica, na medida em que vários países, tais como o Brasil, têm presenciado um significativo aumento da força de trabalho neste setor (Antunes, 2003, De Negri, De Negri, Coelho & Turchi, 2006). Ressalta Antunes (2003, p. 56) que, no Brasil, os “serviços” tem incorporado “parcelas significativas de

trabalhadores expulsos do mundo produtivo industrial, como resultado do amplo processo de reestruturação produtiva, das políticas neoliberais e do cenário de desindustrialização e privatização”. Este aumento, segundo o mesmo autor, se faz acompanhado da precarização no que se refere às relações de trabalho.

Contudo, o agronegócio também descata-se enquanto setor econômico, sendo apontado como aquele que mais tem contribuído para o saldo positivo da balança comercial brasileira nos últimos anos (Gasques et al., 2004). As mudanças em nível mundial, como por exemplo, a ascensão da China e sua demanda por *commodities*, o surgimento de uma classe média global e o aquecimento do mercado doméstico são alguns fatores que tem impulsionado este setor (Wilkinson, 2004). O setor revela-se impulsionador de economias locais, importante para a melhoria em termos de condições de vida nas pequenas e médias cidades brasileiras. Desta maneira, Gasques et al. (2004) destacam:

A grande maioria das pequenas cidades brasileiras tem sua economia alicerçada no agronegócio. Se a agropecuária se desenvolve bem, a economia dessas localidades também apresenta bom desempenho. Segundo o IBGE, a agropecuária é responsável direta pelo emprego de 17,4 milhões de pessoas, o que corresponde a 24,2% da População Economicamente Ativa (PEA). Para melhor dimensionamento dessa participação, cabe lembrar que a construção civil, grande absorvedora de mão-de-obra, ocupa 7% da PEA (p. 11).

As projeções do governo brasileiro para o setor também são otimistas. Os estudos mostram que, até 2022, a produção de grãos será elevada em 22%. A carne de frango deve crescer 4,2% ao ano que juntamente com a carne suína irão liderar as taxas de crescimento em termos de exportações. O trigo, milho e carnes bovinas também aparecem como importantes produtos que irão impulsionar o crescimento do setor (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, [MAPA], 2011).

Não obstante, a expressividade e a dinamicidade do agronegócio brasileiro tão propagadas pelo governo e também pela imprensa nacional, parecem não “atrair” os olhares de pesquisadores interessados na temática Qualidade de Vida no Trabalho, conforme demonstrado neste estudo. Quando restringe-se ao que alguns especialistas da área costumam denominar “dentro da porteira”, ou seja, o rural propriamente dito, a escassez de pesquisas dentro desta temática torna-se ainda mais gritante.

Conforme destacado em outro momento (Guimarães, 2010, p. 25), “o campo, o mundo do trabalho rural parece se constituir no ‘patinho feio’ da Psicologia e, por que não dizer, das ciências do trabalho”. Este trabalho reforça ainda mais esta ideia na medida em que há muitos estudos sobre QVT desenvolvidos por pesquisadores com esta formação (psicologia, mais especificamente). Contudo, não foi identificado nenhum estudo envolvendo organizações rurais e somente um realizado em uma agroindústria por pesquisador com formação básica neste campo do conhecimento. É possível afirmar que os fenômenos psicosociais e organizacionais, no âmbito das organizações rurais, não se constituem em foco de interesse acadêmico/científico daqueles que atuam/investigam no âmbito Psicologia Organizacional e do Trabalho, sendo as organizações urbanas campos privilegiados de investigação.

Essa ausência histórica não deve servir para justificar o abandono atual das populações rurais por aqueles envolvidos em pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. No que se refere ao campo das ciências do trabalho esta afirmação é muito pertinente, afinal, no mundo continua sendo expressivo o número de trabalhadores dedicados ao trabalho agrícola. Dados ainda recentes da OIT (2005) apontam que o setor emprega 40% dos trabalhadores dos países em desenvolvimento. Ao mesmo tempo, levantamentos da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que as atividades neste setor tendem a serem as mais perigosas em relação à saúde e segurança do trabalhador (World Health Organization, 1995), o que já demonstra a precariedade em termos de condições de trabalho prevalentes. Como já destacado em outro momento: “as dificuldades, os acidentes, as graves lesões,

as doenças e, ainda pior, a morte possível revelam que o sofrimento no trabalho não é exclusivamente um ‘mal urbano’” (Guimarães, 2010, pp. 36-37).

Ideologicamente, tal ausência parece revelar o construto Qualidade de Vida no Trabalho (e tudo que ele agrega) como exclusivo à população urbana. Reforça a imagem de que os problemas relativos ao trabalho (desgaste, estresse, sofrimento, dentre outros) também se restringem a esta população, apesar da já apontada precariedade prevalecente nos contextos produtivos agroindustrial e rural. Parece ainda, reforçar a ideia de que os trabalhadores rurais se constituem naquilo que foi denominado por Houtzager (2004)¹: os “últimos cidadãos”, fazendo prevalecer, como bem afirmou Albuquerque (1999), a visão bucólica dos trabalhadores que atuam no campo.

Estas evidências auxiliam na compreensão do motivo pelo qual as organizações urbanas – principalmente públicas e de serviços – constituem campo privilegiado de investigação relativa a esta temática.

Considerações Finais

Conforme já ressaltado, os agronegócios brasileiros têm se expandido considereavelmente no Brasil. Nem sempre, contudo, tal expansão tem implicado numa melhoria das condições de vida e de trabalho de uma boa parte daqueles envolvidos nas atividades produtivas rurais e agroindustriais. O cenário já explicitado aponta para a validade desta ascensão. Estranhamente, as preocupações de pesquisadores que se interessam pela temática Qualidade de Vida no Trabalho parecem também não corresponder com as perspectivas de crescimento deste setor no país. Tem-se, assim, que as organizações urbanas, principalmente as de serviço público, constituem-se no principal campo de investigação relativa a esta temática, conforme demonstrado neste levantamento.

Sugere-se como agenda para futuras pesquisas a realização de estudos que permitam a comparação – em termos de interesse e de desenvolvimento das pesquisas sobre QVT – com outros países da América Latina. A compreensão dos elementos que perpassam as “escolhas” dos pesquisadores em termos de categorias profissionais ou setores produtivos a serem investigados se faz essencial.

A preocupação com a QVT é essencial para romper com a primazia produtivista que acaba por encerrar os trabalhadores numa lógica perversa que tem como consequência o sofrimento e adoecimento. Urge a extensão de tais preocupações para os diferentes contextos produtivos.

Referências

Albuquerque, F. J. B. (1999). Aspectos psicossociais do mundo agrário. *Revista de Psicologia*, 13 (11), 69-76, 1999. Recuperado em 13 de junho de 2003. Obtido em <http://www.cchla.ufpb.br/pospsi/drvs/index.htm>.

Almeida, N. (2013, 24 de abril). Perigo no trabalho: Estado registra somente em um ano mais de 15 mil ocorrências, a maioria delas causada por falta de treinamento para atividade exercida do funcionário. *Diário da manhã*. Recuperado em 05 de maio de 2013. Obtido em <http://dm.com.br/texto/109296-perigo-no-trabalho>.

Alves, J. P., Filho. (2001). Segurança e saúde na agricultura: Aspectos gerais. Em Delegacia Regional do Trabalho e Emprego de Santa Catarina (Org.). *Anais do I Seminário da Região Sul e Sudeste, Campanha Nacional De Prevenção De Acidentes Do Trabalho Na Área Rural* (pp. 8-12) Chapecó, SC: DRT/SC

¹ O autor usou este termo para expressar uma tendência histórica, por parte dos gestores públicos, em deixar sempre por último as regulamentações e políticas de inclusão das populações rurais.

- Antunes, R. (2003). O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. *Rev. Trabalho, Educação e Saúde*, 1 (2), 53-61.
- Barp, L. & Menin, R. (2012, 22 de outubro). Acidentes de trabalho: Das doenças ao óbito. RedeComSC. Recuperado em 07 de maio de 2013. Obtido em http://www.redecomsc.com.br/2012/noticias/noticias/Reportagem_especial_acidentes_de_trabalho_das_doencas_ao_obito__2839.
- Ben, F. (2007). Na cadência da nória: Experiências de operários da indústria frigorífica. Em Associação Nacional de História (Org.). *Anais Eletrônicos do XXIV Simpósio Nacional de História São Leopoldo, RS: ANPUH*. Recuperado em 20 de maio de 2013. Obtido em <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0481.pdf>.
- Bendini, M. I. & Tsakoumagkos, P. D. (2006, janeiro/junho). Las tramas sociales en los procesos de modernización y globalización en los valles frutícolas del río Negro, Argentina. *Cronos*, 7 (1), 65-77.
- Carneiro, T. L. & Ferreira, M. C. (2007, junho). Redução de jornada melhora a qualidade de vida no trabalho?: A experiência de uma organização pública brasileira. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 7, 131-157.
- Carvalho-freitas, M. N. de. (2009, junho). Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: Um estudo de caso. *Rev. Adm. Contemp.* [online], 13, 121-138. Recuperado em 08 de agosto de 2012. Obtido em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000500009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- Dal magro, M. L. P. (2012). Entre a saúde e a norma: A atenção à saúde dos trabalhadores das agroindústrias do oeste de Santa Catarina (tese de doutoramento não publicada). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Dal Piva, A. R. (2009). Práticas que contribuem para a qualidade de vida no trabalho: Estudo de caso de uma indústria de portas de madeiras decorativas de União da Vitória – PR (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa.
- Daubermann, D. C. & Tonete, V. L. P. (2012). Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da atenção básica à saúde. *Acta Paulista de Enfermagem* [online], 25, 277-283. Recuperado em 10 de dezembro de 2012. Obtido em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200019&script=sci_arttext.
- Davis, J. & Goldberg, R. (1957). *The concept of agribusiness: Division of research*. Boston: Graduate School of Business Administration. Harvard University.
- De Negri, F., De Negri, J. A., Coelho, D. & Turchi, L. (2006). Tecnologia, exportação e emprego. Em J. A. De Negri, F. De Negri & D. Coelho (Orgs.). *Tecnologia, exportação e emprego [versão eletrônica pdf]* (pp. 17-50). Brasília, DF: IPEA. Recuperado em 20 de fevereiro de 2013. Obtido em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Cap_1.pdf.
- Dejours, C. (1999). *A banalização da injustiça social*. (2ª. ed.). Rio de Janeiro, RJ: FGV.
- Delwing, E. B. (2007). Análise das condições de trabalho em uma empresa do setor frigorífico a partir de um enfoque macroergonômico (dissertação de mestrado não publicada). Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Descanio, D. & Lunardelli, M. C. (2007, junho). Health and quality of life in family company. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* [online], 7, 159-177.

- Farias, S. N. P. & Zeitoune, R. C. G. (2007, setembro). A Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 11, 487-493.
- Ferreira, M. C. (2006). Ofurô Corporativo. Portal da Universidade de Brasília, Brasília, DF. Recuperado em 14 de março de 2006. Obtido em <http://www.unb.br/acs/artigos/at0306-03.htm>.
- Ferreira, M. C. (2008, junho). A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho?: Reflexões empíricas e teóricas. *Cad. Psicol. Soc. Trab.*, 11, 83-99.
- Ferreira, M. C. (2011, junho). A ergonomia da atividade pode promover a qualidade de vida no trabalho?: Reflexões de natureza metodológica. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 11, 8-20.
- Ferreira, M. C., Almeida, C. P. de, Guimarães, M. C. & Wargas, R. D. (2010). Qualidade de vida no trabalho: a ótica da restauração corpo-mente e o olhar dos trabalhadores. In: M. C. Ferreira, J. N. G. Araújo, C. P. Almeida & A. M. Mendes (Orgs.). *Dominação e resistência no contexto trabalho-saúde* (pp. 159-182). São Paulo, SP: Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Ferreira, M. C., Alves, L. & Tostes, N. (2009, setembro). Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no serviço público federal: O descompasso entre problemas e práticas gerenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 319-327.
- Ferreira, M. C. & Mendes, A. M. (2003). Trabalho e riscos de adoecimento: O caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília: LPA.
- Fonseca, D. (2007, fevereiro). Uma epidemia de suicídios. *Revista Galileu*, ed. 187. [Exclusivo online]. Recuperado em 05 de dezembro de 2012. Obtido em <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT356206-1708-1,00.html>.
- Frank, A. L., McKnight, R., Kirkhorn, S. & Gunderson, P. (2004). Issues of Agricultural Safety and Health. *Annual Rev. Public Health*, 25, 225-45. doi: 10.1146/annurev.publhealth.25.101802.123007.
- Garcia, M. G. (2010). Reestructuración productiva en la horticultura del Valle de San Quintín, Baja California, y su impacto en la generación de empleo de 1994 a 2008. (dissertação de mestrado não publicada). El Colegio de la Frontera Norte, Tijuana, BC.
- Gasques, J. G., Rezende, G. C. de, Verde, C. M. V., Salerno, M. S., Conceição, J. C. P. R. de & Carvalho, J. C. S. Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil. (2004). [Texto para discussão no. 1009]. Brasília: IPEA. Recuperado em 04 de agosto de 2013. Obtido em http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1009.pdf.
- Guimarães, J. R. S. (2012). Perfil do trabalho decente no Brasil: Um olhar sobre as Unidades da Federação. Brasília: OIT.
- Guimarães, M. C. (2010). Trabalho e dor na agricultura: Análise ergonômica do arranquio de feijão. Curitiba: Juruá.
- Homem cai em máquina e morre em agroindústria. (2012, 25 de setembro). Portal RedeComSC. Recuperado em 08 de maio de 2013. Obtido em http://www.redecomsc.com.br/2012/noticias/policia/Homem_cai_em_maquina_e_morre_em_agroindustria__2518.
- Houtzager, P. P. (2004). Os últimos cidadãos: Conflito e modernização no Brasil rural (1964-1995). São Paulo: Globo.

- Kimura, M. & Carandina, D. M. (2009, dezembro). Desenvolvimento e validação de uma versão reduzida do instrumento para avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de enfermeiros em hospitais. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 43, 1044-1054.
- Lacaz, F. A. C. (2000). Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência e Saúde Coletiva*, 5, 151-61.
- Lacaz, F. A. C., Vieira, N. P., Cortizo, C. T., Junqueira, V., Santos, A. P. L. & Santos, F. S. (2010, fevereiro). Qualidade de vida, gestão do trabalho e plano de carreira como tecnólogo em saúde na atenção básica do Sistema Único de Saúde em São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 26, 253-263.
- Leite, A. M. P., Soares, T. S., Nogueira, G. S. Peña, S. V. (2012, fevereiro). Perfil e qualidade de vida de trabalhadores de colheita florestal. *Rev. Árvore*, 36,161-168.
- Leite, J. V., Ferreira, M. C. & Mendes, A. M. (2009, dezembro). Mudando a gestão da qualidade de vida no trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, 9, 109-123.
- Macedo, V. F., Costa, J. E. da & Almeida, M. C. C. (2010). A reestruturação produtiva do capital e o trabalho na agroindústria cafeeira de Barra do Choça-BA. Em Associação dos Geógrafos Brasileiros (Org.). *Anais Eletrônicos do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos*. Porto Alegre, RS: AGB. Recuperado em 20 de março de 2013. Obtido em <http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php>.
- Maier, R. C. (2012). Análise das relações existentes entre qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho através de um modelo de regressão logística (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR.
- Medeiros, J. P. & Oliveira, J. A. (2009, maio). Uma viagem à produção científica em qualidade de vida no trabalho (QVT) nos anos 2001 a 2005: Estudo nos anais do ENANPAD. *RECAMD*, 8 (1), 31-43.
- Medeiros, L. R. de & Ferreira, M. C. (2011, janeiro-junho). Qualidade de vida no trabalho: Uma revisão da produção científica de 1995-2009. *Gestão Contemporânea*, 8 (9), 9-34.
- Meyer, T. N., Resende, I. L. C. & Abreu, J. C. de. (2007). Incidência de suicídios e uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais em Luz (MG), Brasil. *Rev. Bras. Saúde Ocupacional*, 32 (116), 24-30.
- Meyers, J. M., Miles, J. A., Faucett, J., Janowitz, I. et al. (1997, fevereiro). Ergonomics in agriculture: Workplace priority setting in the nursery industry. *American Industrial Hygiene Association Journal*, 58, 121-136.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, [MAPA], (2011). Brasil projeções do agronegócio 2011/2012 a 2021/2022. [Resumo Executivo]. Brasília: MAPA. Recuperado em 03 de agosto de 2013. Obtido em [http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/Projecoes%20do%20Agronegocio%20Brasil%202011-20012%20a%202021-2022%20-%20Sintese\(2\).pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Ministerio/gestao/projecao/Projecoes%20do%20Agronegocio%20Brasil%202011-20012%20a%202021-2022%20-%20Sintese(2).pdf).
- MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO, [MPU], (2011). MPT-RO pede à Justiça condenação de frigorífico a pagar R\$ 1,5 milhão por dano moral coletivo. Ji-Paraná, RO: PRT 14. Recuperado em 11 de dezembro de 2012. Obtido em: http://www.prt14.mpt.gov.br/noticias2.php?opt=detalhe_noticia&idnot=711.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO, [MPU], (2013). Trabalho escravo: MPT no Acre pede à justiça do trabalho a condenação de frigorífico, construtora e empresários de Cruzeiro do Sul. Porto Velho, RO: PRT 14. Recuperado em 08 de maio de 2013. Obtido em http://www.prt14.mpt.gov.br/noticias2.php?opt=detalhe_noticia&idnot=839.

Monaco, F. F. & Guimarães, V. N. (2000, dezembro). Gestão da qualidade total e qualidade de vida no trabalho: O caso da Gerência de Administração dos Correios. *Revista de Administração Contemporânea*, 4 (3), 67-88.

Monteiro, J. K., Maus, D., Machado, F. R., Pesenti, C., Bottega, D. & Carniel, L. B. (2007, setembro). Bombeiros: Um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27, 554-565.

Moraes, G. T. B. de. (2006). Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre prazer e sofrimento em uma multinacional na cidade de Ponta Grossa-PR (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, PR.

Moreira, H. R., Nascimento, J. V. do, Sonoo, C. N. & Both, J. (2010, dezembro). Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. *Motriz: rev. educ. fis.* [Online], 16, 900-912.

Myers, R. J. (1997). *Injuries among farm workers in the United States, 1993*. Cincinnati: National Institute of Occupational Safety and Health.

Neli, M. A. Saúde mental e sofrimento na agroindústria avícola. (2012). Em Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, UNESP/Franca (Org.). *Anais Eletrônicos do XVIII Seminário de Saúde do Trabalhador*. Franca: UNESP/USP/STICF/CNTI/UFSC. Recuperado em 02 de novembro de 2012. Obtido em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112012000100020&script=sci_arttext.

Oliveira, A. L. A. de. (2012). Reestruturação produtiva e precarização do trabalho na agroindústria celulósica em Três Lagoas - MS. Em Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (Org.). *Proceedings online da XII Jornada do Trabalho*. Presidente Prudente: Centro de Estudos de Geografia do Trabalho. Recuperado em 10 de março de 2013. Obtido em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000142012000100006&lng=en&nrm=abn.

Oliveira, P. M. de & Limongi-França, A. C. (2005, junho). Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho. *RAE eletrônica*.

Paiva, K. C. M. de & Couto, J. H. (2008, novembro/dezembro). Qualidade de vida e estresse gerencial "pós-choque de gestão": O caso da Copasa-MG. *Rev. Adm. Pública*, 42, 1189-1211.

Parré, J. L., Alves, A.F. & Pereira, M. F. (2002). Desempenho do setor agroindustrial da Região Sul do Brasil. Em M.A. Montoya, & Rossetto, C.R. (Orgs.). *Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro: Impactos regionais e gestão estratégica* (pp. 161-179). Passo Fundo, RS: EDIUPF, 2002.

Pizzoli, L. M. L. (2005, dezembro). Qualidade de vida no trabalho: Um estudo de caso das enfermeiras do Hospital Heliópolis. *Ciência e Saúde Coletiva*, 10, 1055-1062.

- Repórter Brasil (Realizador), Cavechini, C. & Barros, C. J. (Diretores). (2011, 65 min.). Carne e osso [Documentário]. Brasil: Repórter Brasil. Recuperado em 15 de maio de 2013. Obtido em <http://g1.globo.com/globo-news/globo-news-documentario/videos/v/v/2557412/>.
- Rezende, T. & Silva, R. M. da. (2008, segundo semestre). A qualidade de vida no trabalho dos profissionais da área de enfermagem: Um estudo a partir do modelo teórico de Hackman & Oldham. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 8, 685-703.
- Rocha, S. S. L., Felli, V. E. A. (2004, janeiro/fevereiro). Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Reista. Latinoamericana de Enfermagem*, 12 (1), 28-35.
- Sampaio, V. S. & Sampaio, A. V. O. (2011). A reestruturação produtiva e as implicações nas relações de trabalho do campo. Em Universidade Federal do Pará. Anais Eletrônicos do V Simpósio Internacional de Geografia Agrária VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária, Belém, PA: UFPA. Recuperado em 10 de julho de 2012. Obtido em https://rapidshare.com/#!download|0|808171449|Anais_Singa_2011_UFPA.rar|0|0|0.
- Santos, M. A. dos. (2011). O Sofrimento dos trabalhadores da agroindústria Sadia S.A. de Chapecó (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Scolari, C., Costa, S. G. da & Mazzilli, C. (2009, dezembro). Prazer e sofrimento entre os trabalhadores de Call Center. *Psicologia USP*, 20, 555-576.
- Schmidt, D. R. C. & Dantas, R. A. S. (2006, janeiro/fevereiro). Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 14 (1), 54-60.
- Schmidt, D. R. C., Dantas, R. A. S. & Marziale, M. H. P. (2008). Quality of life at work: Brazilian nursing literature review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 21, 330-337.
- Silva, V. E. da. (2006). Qualidade de vida no trabalho em uma lavanderia de indústria de abate e processamento de carne, pela avaliação das condições de riscos ambientais e sócio-culturais (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.
- Timossi, L. S. (2009). Correlações entre a qualidade de vida e a qualidade de vida no trabalho em colaboradores das indústrias de laticínios (dissertação de mestrado não publicada). Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, PR.
- Timossi, L. S., Francisco, A. C. de, Santos, G., Junior & Xavier, A. A. P. (2010, setembro). Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. *Produção*, 20, 471-480.
- Tolfo, S. R. & Piccinini, V. C. (2001, abril). As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: Disjunções entre a teoria e a prática. *Revista de Administração Contemporânea*, 5 (1), p.165-193.
- Turione, F. (2011, 18 de novembro). Liminar contra usina protegerá saúde de 600 cortadores de cana (Clipping). Procuradoria Regional do Trabalho 15ª Região. Recuperado em 10 de dezembro de 2012. Obtido em http://www.prt15.mpt.gov.br/site/clipping.php?mat_id=12138>.
- Wilkinson, J. (2010, Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 39 (Supl. Especial), 26-34.

World Health Organization [WHO]. (1995). Global strategy on occupational

health for all: The way to health at work. Recuperado em 22 de maio de 2007. Obtido em http://www.who.int/occupational_health/publications/globstrategy/en/print.htm.

Wünsch, V., Filho. (2004). Perfil epidemiológico dos trabalhadores. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, 2 (2), 103-117.

ANEXO

Pesquisas QVT Banco de Teses da Capes			
Ano	Dissertações	Teses	Total
2006	13	01	14
2007	13	02	15
2008	22	04	26
2009	16	03	19
2010	15	05	20
2011	06	02	08
2012	18	01	19
Total	103	18	121

Tabela 1. Número de pesquisas sobre QVT por ano e nível

Nota: Elaborada pelos autores

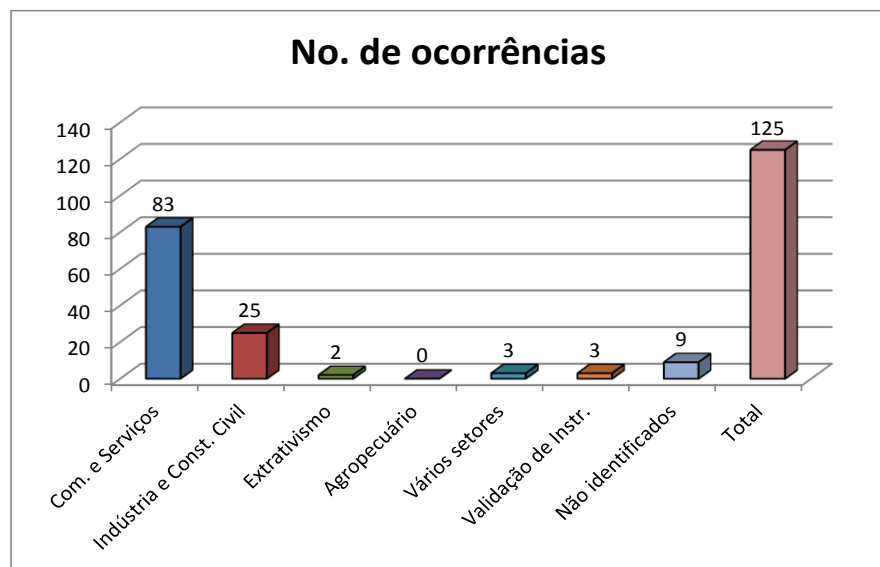


Figura 1. Número de ocorrências por setor produtivo.

Nota: Elaborado pelos autores.

<i>Autoria/ano</i>	<i>Formação básica</i>	<i>Área da pós-graduação</i>	<i>Campo da pesquisa</i>
Silva (2006)	Economia Doméstica	Economia Doméstica	Indústria de abate e processamento de carne
Moraes (2006)	Psicologia	Engenharia de Produção	Indústria de alimentos
Dal Piva (2009)	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Indústria de portas de madeiras decorativas
Timossi (2009)	Educação Física	Engenharia de Produção	Indústria de laticínios
Maier (2012)	Administração	Engenharia de Produção	Indústria de laticínios

Figura 2. Estudos sobre QVT no setor agroindustrial.

Nota: Elaborado pelos autores.

<i>Autoria/ano</i>	<i>Tipo de estudo</i>	<i>Setor</i>
Ferreira (2011)	Ensaio teórico	-
Leite, Ferreira e Mendes (2009)	Pesquisa de campo	Serviço público
Ferreira (2008)	Ensaio teórico	-
Rezende e Silva (2008)	Pesquisa de campo	Serviço hospitalar (sem identificação se público ou privado)
Descanio e Lunardelli (2007)	Ensaio teórico	-
Carneiro e Ferreira (2007)	Pesquisa de campo	Serviço público
Monteiro et al. (2007)	Pesquisa de campo	Serviço público

Figura 3. Pesquisas sobre QVT – PePSIC.

Nota: Elaborado pelos autores.

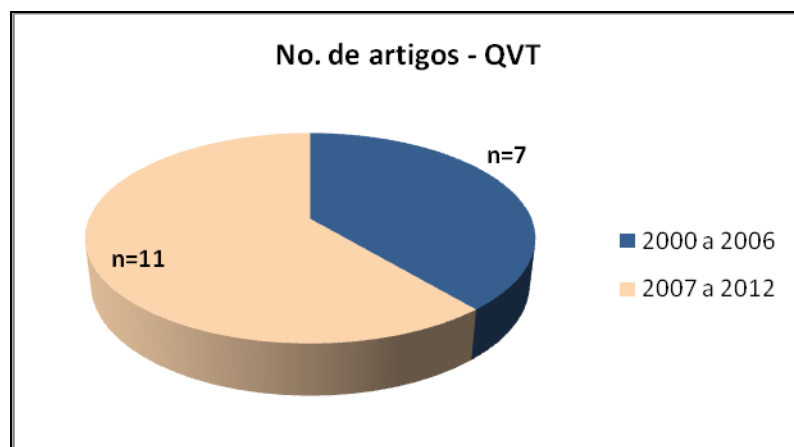


Figura 4. Número de estudos sobre QVT – Scielo – por período

Nota: Elaborada pelos autores.

<i>No. por ano</i>	<i>Autoria/ano</i>	<i>Área de Formação dos Autores (básica/pós-graduação)</i>	<i>Tipo de estudo</i>	<i>Setor e/ou categoria profissional investigada</i>
2	Monaco e Guimarães (2000)	- Administração (1) - Adm./Eng. Produção (1)	PC	Servidores públicos (Correios)
	Lacaz (2000)	- Medicina/Saúde Coletiva (1)	ET	-
1	Tolfo e Piccinini (2001)	- <u>Psicologia</u> /Adm. (1) - Ciências Sociais/Econ. do Trab. e da Produção (1)	ET	-
1	Rocha e Felli (2004)	- Enfermagem/Adm. (2)	PC	Instituição de ensino privada (Docentes de enfermagem)
2	Oliveira e Limogi-França (2005)	- Administração (1) - <u>Psicologia</u> /Adm. (1)	PC	Gestores de diferentes empresas
	Pizzoli (2005)	- Enfermagem/Adm. (1)	PC	Serviço público de saúde (enfermeiras)
1	Schmidt e Dantas (2006)	- Enfermagem (2)	PC	Serviço de saúde (enfemeiros/bloco cirúrgico)
07	TOTAL			

Figura 5. Pesquisas sobre QVT -SciELO – 2000-2006

Nota: PC (Pesquisa de Campo) e ET (Ensaio Teórico). Elaborada pelos autores.

<i>No. por ano</i>	<i>Autoria/ano</i>	<i>Área de Formação dos Autores (básica/pós-graduação)</i>	<i>Tipo de estudo</i>	<i>Setor e/ou categoria profissional investigada</i>
1	Farias e Zeitoune (2007)	- Enfermagem (2)	PC	Serviço público de saúde (enfermagem)
2	Paiva e Couto (2008)	- Administração (1) - C. Econ./Adm.(1)	PC	Serviço público
	Schmidt, Dantas e Marziale (2008)	- Enfermagem (3)	RL	Enfermagem
3	Ferreira, Alves e Tostes (2009)	- <u>Psicologia</u> (3)	PC	Serviço público
	Carvalho-Freitas (2009)	- <u>Psicologia</u> / Adm.(1)	PC	Instituição financeira trabalhadores com deficiência
	Kimura e Carandina (2009)	- Enfermagem (1) - Enfermagem/Adm. (1)	PC	Serviço de saúde (enfermagem)
3	Timossi, Francisco, Santos, & Xavier (2010)	- Educação Física (2)/Eng. de Produção - Matemática/Ciências Geodésicas (1) - Eng. Civil/Eng.	PC	Profissionais de diferentes setores (alimentação, limpeza, servidores públicos, vigilância e alunos de mestrado)

		Produção (1)		
	Moreira, Nascimento, Sonoo & Both (2010)	- Educação Física (4)	PC	Serviço público (professor de educação física)
	Lacaz (2010)	- Medicina/Saúde Coletiva (1)	PC	Serviço público de saúde
	Daubermann e Tonete (2012)	- Enfermagem (2)	PC	Servidor público (enfermeiros de UBS)
2	Leite, Soares, Nogueira & Peña, (2012)	- Engenharia Florestal (3) - Não identificado (1)	PC	Trabalhadores da colheita florestal
11	TOTAL			

Figura 6. Pesquisas sobre QVT – Scielo – 2007-2012.

Nota: PC (Pesquisa de Campo) e RL (Revisão de Literatura). Elaborada pelos autores.

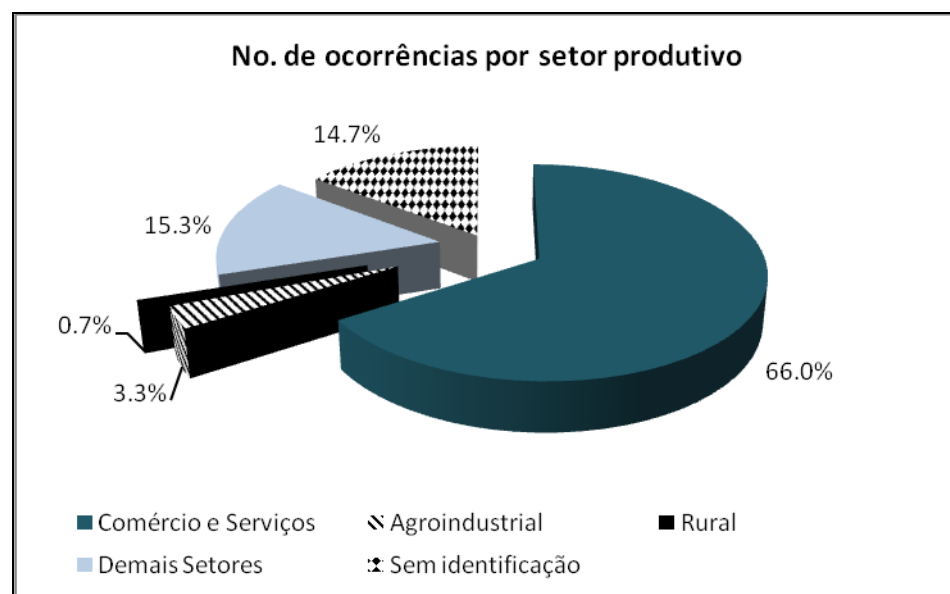


Figura 7. A representatividade do setor de Comércio e Serviços nos estudos de QVT

Nota: Elaborada pelos autores.